



SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

23 a 26 de Maio
10 e 11 de Agosto de 2017



<https://sesemat.wordpress.com/>

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM CASSILÂNDIA (MS) COM O CURSO DE CIÊNCIAS DA UEMS: ALGUNS APONTAMENTOS INICIAIS

Tatiana Rozalia Guedes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
gueedes0905@gmail.com

Grupo de Trabalho: Formação de Professores e Currículo

Resumo: Apresentamos neste artigo alguns apontamentos sobre a formação de professores de Matemática na região de Cassilândia – MS, com foco na criação do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da UEMS e no decorrer do mesmo. Esses apontamentos foram retirados de fontes orais e escritas, mobilizadas por nós, em busca de informações para nossa pesquisa de mestrado. Utilizamos a metodologia da História Oral que nos permitiu mobilizar fontes de várias naturezas. Para este artigo, utilizamos a dissertação de mestrado de uma ex-professora do curso, que teve como objetivo analisar as contribuições do curso de Ciências, da unidade de Cassilândia, para a formação de professores de Matemática, bem como uma entrevista, realizada por nós, com um ex-professor do curso, da qual destacamos alguns pontos que achamos pertinente. Estas fontes nos permitiram olhar para algumas temáticas, como o objetivo da criação do curso de Ciências.

Palavras-chave: Formação de professores de Matemática; Curso de Ciências; Cassilândia – MS

A NOSSA PESQUISA

Nossa pesquisa de mestrado tem a intenção de "elaborar uma cena histórica sobre a criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da UEMS, unidade de Cassilândia". Na década de 1990 teve início, juntamente com a unidade da UEMS de Cassilândia, o referido curso, que perdurou até o ano de 2000, aproximadamente 6 anos de funcionamento. Esta extinção foi, na verdade, uma mudança, a abertura do curso de Licenciatura em Matemática, em funcionamento até os dias de hoje.

Nossa intenção é tecer compreensões sobre a formação de professores de Matemática em determinado local e tempo, tomando como escopo o referido curso, sua

abertura e extinção, ligada a questões locais e movimentos de âmbito nacional, como as políticas de formação de professores.

Para traçarmos compreensões do processo de criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS” mobilizaremos narrativas de pessoas envolvidas neste processo, pesquisas em jornais e documentos escritos como: atas de reuniões, grades curriculares, projetos pedagógicos, entre outros.

Na tentativa de constituir um cenário histórico da criação e extinção deste curso faremos contato com possíveis interlocutores, como ex-professores do curso de Ciências e, também, professores que atuaram, além deste, nos anos iniciais do curso de Matemática, na tentativa de entendermos este movimento de mudanças.

Nossa pesquisa está inserida no projeto do Grupo HEMEP⁴⁶ - História da Educação Matemática em Pesquisa – que tem como um de seus projetos o mapeamento da formação e atuação de professores de Matemática em Mato Grosso do Sul. Este projeto do grupo está inserido num projeto maior do GHOEM⁴⁷, que visa mapear a formação e atuação de professores de Matemática no Brasil.

Alguns trabalhos desenvolvidos pelos Grupos HEMEP e GHOEM abordam a temática da formação de professores de Matemática, como Silva (2015) que investigou o movimento de criação e funcionamento de Licenciaturas em Matemática e Ciências em Mato Grosso do Sul, estudando três cursos vinculados à UFMS⁴⁸ e um curso da UCDB⁴⁹; Cury (2011) pesquisou a constituição e o desenvolvimento dos primeiros cursos que formaram professores de Matemática no estado do Tocantins; Morais (2012) construiu uma versão histórica da formação de professores de Matemática na região de Mossoró – RN, de 1940 a 1974, período anterior a criação do mais antigo curso de Licenciatura de Matemática dessa região; Fernandes (2011) pesquisou sobre a formação de professores de matemática do Maranhão, na década de 1960, época em que ocorreu a implantação do primeiro curso de Licenciatura do Estado; Reis (2014) conta a história da formação de professores primários da Escola Joaquim Murtinho; Faoro (2014) apresenta compreensões da criação e do desenvolvimento do primeiro curso de formação de professores de Matemática de Dourados; Silva (2016) pesquisou sobre a formação de professores de

⁴⁶ <https://grupohemep.wordpress.com>

⁴⁷ Grupo de Pesquisa da UNESP de Bauru - SP. www.ghoem.org

⁴⁸ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

⁴⁹ Universidade Católica Dom Bosco.

Matemática que atuaram em Paranaíba na segunda metade do século XX, utilizando a metáfora “cena” para constituir cenários dessa formação; Almeida (2017) que fala sobre um Curso Modular de Matemática em Campo Grande – MS e Morais (2017) que investigou um curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para compor um cenário histórico sobre a criação e extinção do curso de Ciências, nos apoiamos na História oral, que nos permite, intencionalmente, produzir fontes históricas. Esta produção intencional de fontes não tem a intenção de buscar uma verdade absoluta ou uma história completa (o que entendemos que seria impossível), ela nos permite dialogar com as fontes que julgamos necessárias para compreendermos nosso foco de pesquisa.

A História Oral “não se trata simplesmente de optar pela coleta de depoimentos e, muito menos, de colocar como rivais escrita e oralidade” (GARNICA, 2013, p. 100), ela nos permite (re)constituir versões de uma história, podendo mobilizar fontes orais e de outra natureza.

A História Oral possibilita a criação de fontes para construção de várias histórias, as narrativas dos depoentes podem nos trazer informações que outras fontes não conseguem.

Após disponibilizar a fonte oral “[...] os leitores atribuirão a essa fonte o significado que puderem atribuir, mobilizando-a para compreender o objeto que desejam compreender” (GARNICA, 2013, p. 88).

A subjetividade do pesquisador é levada em consideração nas pesquisas em História Oral, deixando de existir uma verdadeira e única história, abrindo espaço para várias versões históricas.

O pesquisador não pratica neutralidade, está sempre construindo processos numa pesquisa com abordagem qualitativa, “tendo em vista que ela proporciona “conclusões” transitórias que fazem sentido num determinado tempo e espaço e representa uma ponte entre o que se tem e a possibilidade de mudanças” (SOUZA, 2006, p. 86).

Neste artigo, utilizamos a dissertação de mestrado de uma ex-professora do curso de Ciências e uma entrevista, realizada por nós, com um ex-professor, também do curso de Ciências, para nos ajudar a compreender o objetivo da criação do curso de Ciências e algumas contribuições deste curso para a formação de professores de Matemática.

As entrevistas são carregadas de memórias, permitindo que os depoentes contem sua história de vida, narre sua vivência, “a memória deve ser entendida sempre como uma construção feita no presente a partir de vivências/experiências ocorridas no passado” (CURY, 2011, p. 26).

Garnica, Fernandes e Silva (2011, p. 228) ressaltam que na prática historiográfica o presente e passado dialogam por meio de várias fontes:

Para a prática historiográfica, presentificar ausências ou fazer dialogar passado e presente, a partir do presente, implica arbitrar origens e lançar mão de fontes várias, de diversas naturezas, visando à constituição de narrativas que possam dar conta de conhecer práticas, estratégias, concepções, políticas – pontos de vista – que desconhecíamos, que esquecemos ou negligenciamos.

Após fazermos a leitura da dissertação e da entrevista, conseguimos perceber alguns pontos de convergência, que nos ajudaram a traçar algumas compreensões sobre o objetivo da criação do curso de Ciências e suas contribuições para a formação de professores de Matemática da região de Cassilândia.

ALGUNS CAMINHOS PERCORRIDOS

Após estabelecer o nosso tema de pesquisa, começamos a busca por fontes. Fizemos investigações em jornais e buscamos por depoentes que participaram da criação e extinção do curso de Ciências.

Numa dessas buscas estabelecemos contato com a professora Janete Bortolaia de Freitas⁵⁰, que nos forneceu sua dissertação de mestrado, intitulada de *Contribuições do Curso de Ciências – Habilitação Matemática da UEMS para a Formação de Professores: concepções e avaliações de seus alunos* (FREITAS, 2001) com o objetivo de analisar as contribuições do curso para a formação de professores de Matemática.

Participaram dessa pesquisa 23 alunos do curso de Ciências com Habilitação em Matemática (alunos do 4º ano, segunda turma do curso) os quais responderam um questionário com 34 perguntas elaboradas pela professora Janete.

No decorrer da leitura desse trabalho alguns pontos nos chamaram a atenção, dentre eles a implantação do curso de Ciências, para suprir a carência de professores de Matemática de Cassilândia e das cidades vizinhas.

⁵⁰ Janete Bortolaia de Freitas foi professora do curso de Ciências da UEMS de Cassilândia – MS.

[...] dados fornecidos pelo Núcleo Educacional de Cassilândia, no período em que nossos acadêmicos concluiram o ensino médio, havia uma porcentagem de 40% de professores atuando na área de matemática sem habilitação específica [...] tínhamos professores fora da área, como por exemplo, engenheiros, bioquímicos, dando aulas de matemática [...] (FREITAS, 2001, p. 71)

Com o objetivo de suprir as necessidades da comunidade, o curso “foi implantado para atender a falta de professores habilitados nas disciplinas de Matemática e Ciências, no Estado de Mato Grosso do Sul, onde o percentual de professores leigos na área era quase total” (Ibid., p. 50).

Outro ponto encontrado no decorrer da leitura do trabalho, são os dados fornecidos pelo Núcleo Educacional de Cassilândia e comentado por Freitas (2001), sobre a presença de professores de Matemática, habilitados, atuando no Ensino Médio após a implantação do curso.

Hoje, aqui em Cassilândia, não existe mais professor de Matemática sem habilitação dando aulas no ensino médio. Os cursos de licenciatura da UEMS foram criados para amenizar a falta de professores habilitados no município, especificamente na área de matemática. Desta forma, os egressos da UEMS têm suprido essas necessidades; muitos foram aprovados em concurso público municipal e estadual. (p. 72)

Freitas (2001) menciona ainda que havia um aluno do curso de Ciências, aprovado em concurso público de professor, que aguardava o término do curso para ser empossado no cargo.

Outra fonte, por nós mobilizada, foi a entrevista com o Professor A⁵¹, que lecionou no período da criação e extinção do curso de Ciências da UEMS de Cassilândia – MS. No decorrer da entrevista nos contou que mudou para Cassilândia, no final da década de 1980, após uma visita a casa de sua irmã, quando ficou sabendo da carência de professor de Matemática na cidade.

Outra informação foi que os poucos professores de Matemática que atuavam em Cassilândia vieram de outras cidades e que existia professores com formações diversas (até mesmo Letras) lecionando Matemática naquela época. Em sua fala ele ressalta que atualmente a maioria dos professores de Matemática e Ciências, atuantes em Cassilândia, são egressos da UEMS e que o curso de Ciências formou muita gente de Cassilândia e da

⁵¹ Ao final da entrevista realizada com esse professor, o mesmo nos autoriza a trabalhar o texto e a imagem da maneira que necessitarmos, porém ainda não temos a carta de cessão dele e por uma questão ética manteremos o nome do professor em anonimato.

região, que tem egressos da UEMS de Cassilândia, atuando nos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Mato Grosso.

Ainda, o Professor A, ao narrar suas lembranças, comenta que vários egressos da UEMS de Cassilândia obtiveram aprovação em um concurso do Estado de Mato Grosso do Sul para professor de Matemática.

ALGUNS APONTAMENTOS

Após a mobilização das fontes apresentadas acima, destacamos alguns pontos convergentes que conseguimos perceber até o momento, não impedindo a possibilidade de percorrermos outros caminhos após a mobilização de outras fontes, como a História Oral nos permite.

Percebemos que a carência de professores de Matemática e Ciências em Cassilândia, foi um dos fatores que incentivou a abertura do curso de Ciências no ano de 1994, bem como contribuir para a formação de alguns professores que já lecionavam como leigos.

E, o fato de Cassilândia estar localizada na divisa dos Estados de Mato Grosso do Sul e Goiás e estar menos de 200 km de distância da divisa de Mato Grosso do Sul com o Estado de São Paulo, nos leva a acreditar que justificaria a UEMS formar professores residentes em outros Estados.

REFERÊNCIAS

CURY, F. G. *Uma história da formação de professores de matemática e das instituições formadoras do estado do Tocantins*. 2011. 290f. Tese de Doutorado em Educação Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro – SP, 2011.

FREITAS, J. B. de. *Contribuições do curso de ciências – habilitação matemática da UEMS para a formação de professores: concepções e avaliações de seus alunos*. 2001. 186f. Dissertação de Mestrado em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2001.

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, M. de C; ARAÚJO, J. de L. (Org.). *Pesquisa qualitativa em educação matemática*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. cap. 3, p. 87-109.

GARNICA, A. V. M.; FERNANDES, D. N.; SILVA, H. da. Entre a Amnésia e a Vontade de Nada Esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. *Bolema*, Rio Claro – SP, v. 25, n. 41, p. 213-250, dez. 2011.

SOUZA, L. A. de. *História oral e educação matemática: um estudo, um grupo, uma compreensão a partir de várias versões*. 2006. 313f. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro – SP, 2006.